

## ALGUNS ASPECTOS FISIOGRÁFICOS DO TERRITÓRIO DO GUAPORÉ

*Coronel Lima Figueiredo*  
Da Comissão de Redação da REVISTA  
BRASILEIRA DE GEOGRAFIA

**A mola do progresso da região** No tempo do fastígio causado pela elevação do preço da borracha, o grande e dinâmico presidente da Província do Amazonas — **TENREIRO ARANHA** — organizou uma expedição com o fito de resolver o importante problema de dar uma fácil saída ao Oriente Boliviano através da calha amazônica, evitando a série contínua das dezenove cachoeiras que impedem a navegação no caudaloso Madeira. Ao ordenar a execução dessa magna medida, imaginava safar o trecho encachoeirado por meio duma comunicação terrestre. Apesar da notável visão e do espírito realizador do inolvidável administrador amazonida, a questão ficou sem solução, se bem que depois dêle outros também, infrutiferamente, ventilassem o assunto.

O barão do Rio BRANCO, cujo nome avulta gigantescamente em quase todos os setores das nossas raias estremenhas, foi o nune tutelar do desenvolvimento daquela feraz região, ao assinar o Tratado de Petrópolis de 17 de novembro de 1903, no qual era garantida a construção de uma ferrovia, destinada a desafogar o escoamento dos produtos do promissor nordeste boliviano irrigado, fartamente, pelo Beni, Mamoré e Guaporé e suas pujantes galhadas potâmicas.

Em 1870, o engenheiro norte-americano, coronel **GEORGE G. CHURCH**, pensou ter achado o “x” do problema, construindo um canal que contornasse as cachoeiras do Madeira, ao invés da estrada de ferro, mas logo verificou ser isso de todo impossível, se bem que já houvesse conseguido ricos acionistas em Londres. Abandonando a idéia do canal, **CHURCH** contratou, por 600 000 libras esterlinas, com a Public Works Construction Company, a construção da Madeira & Mamoré, ligando Santo-Antônio, hoje Alto-Madeira, a Guajará-Mirim. Os acionistas não estiveram pelos autos e moveram-lhe uma ação na capital inglêsa. As obras foram sustadas, contudo **CHURCH** não ficou parado. Conseguiu, nos Estados-Unidos, confiá-las à firma Dorsey & Caldwell que, executando o serviço em 1874, logo a seguir foi obrigada a parar pelo surto endêmico que atacou, duramente, seu pessoal.

Em 1878, **CHURCH** voltou ao assunto de que estava imbuído, fazendo um contrato vantajoso com o Governo brasileiro, pelo qual seu capital renderia juros anuais de 7 %. Quando já havia construído pouco mais de meia dúzia de quilômetros, foi obrigado a deter novamente o trabalho em virtude da ação movida pelos incorrigíveis acionistas londrinos que não davam uma folga ao engenheiro. A concessão foi cassada.

Em 1882, **CARLOS MORSING** chefia uma comissão e, apesar das vicissitudes que a mesma experimentou, conseguiu explorar 112 quilômetros.



MORSING foi substituído por JÚLIO PINKAS, cujos trabalhos não mereceram fé.

Aos trancos e barrancos andou a sorte da famosa estrada, até que, por força do Tratado de Petrópolis, acertou seu destino.

Foi mercê da ação fecunda de RIO BRANCO cujo centenário de nascimento festejamos com justificado orgulho, que a Madeira-Mamoré pôde ser construída. Sua administração inglesa resistiu a tôdas as vicissitudes enquanto a borracha deu apreciável lucro. Quando surgiram os tempos ruins, foi abandonada a ferrovia a pouco e pouco. Em 1930 a situação era alarmante. Em boa hora, o nosso Govêrno confiou a sua direção ao então capitão ALOÍSIO PINHEIRO FERREIRA que deu não só à estrada como ao povo que habita aquela região, o belo presente da sua administração fecunda e as mais sadias esperanças dum futuro radioso.

Pela ação decisiva de RIO BRANCO, a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré chegou a ser construída, tornando-se, atualmente, a molã de progresso de tôda a região fronteiriça que vimos focalizando.

**Aspecto geral** Duas importantes linhas de cumiada formam a principal ossatura do Território do Guaporé. O *divortium aquarum* Gi-Paraná-Roosevelt, com a direção norte-sul, entronca-se com o divisor Guaporé-Gi-Paraná no planalto de Vilhena onde a altitude chega aos 600 metros. Este último apartador de águas, conhecido pelo nome de chapada dos Parecis, desenvolve-se de Vilhena para noroeste até o nó de cristas, do qual se destacam, como os dedos d'ua mão: o divisor das águas do Jaru e do Machadinho (afluente do Gi-Paraná) das do Jamari, o apartador dêste das águas do Candeias, o separador Candeias-Jaci-Paraná e a linha de crista que, com o nome de serra dos Pacaás-Novos, afasta as águas do rio dêste mesmo nome das dos tributários do Mutum-Paraná e Jaci-Paraná, indo até próximo da cidade de Guajará-Mirim. Esta cidade, no dizer do general RONDON, "ocupa a extremidade oriental do planalto que, partindo da ponta do contraforte do Pacaás-Novos, avança até a margem do rio, numa extensão de cêrca de duas léguas", usufruindo, pela sua privilegiada posição, excelente clima.<sup>1</sup>

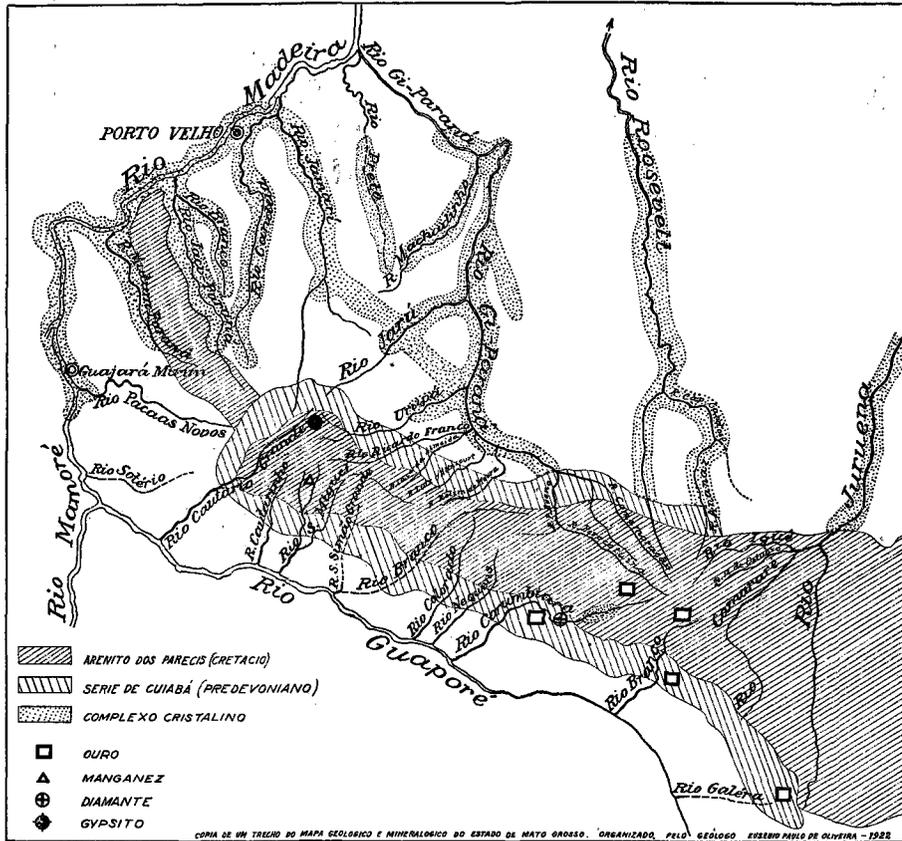
O importante nó geográfico, com a altitude de cêrca de 600 metros é o ponto mais característico de todo o território. A leste do mesmo a cordilheira dos Parecis apresenta uma pronunciada garganta, na qual nasce o rio Cautário. Há, nessa garganta, um extenso campo chamado do Urupá que abrange a área situada entre a extremidade oriental da serra Pacaás-Novos e a ponta dos Cutapines, nas cabeceiras do Jaru.

No planalto de Vilhena há um novo estrangulamento entre as cabeceiras do Cabixi e do Corumbiara de um lado e as do Roosevelt de outro.

<sup>1</sup> O rio Pacaás-Novos é de água preta, índice seguro para os que procuram regiões salubres.



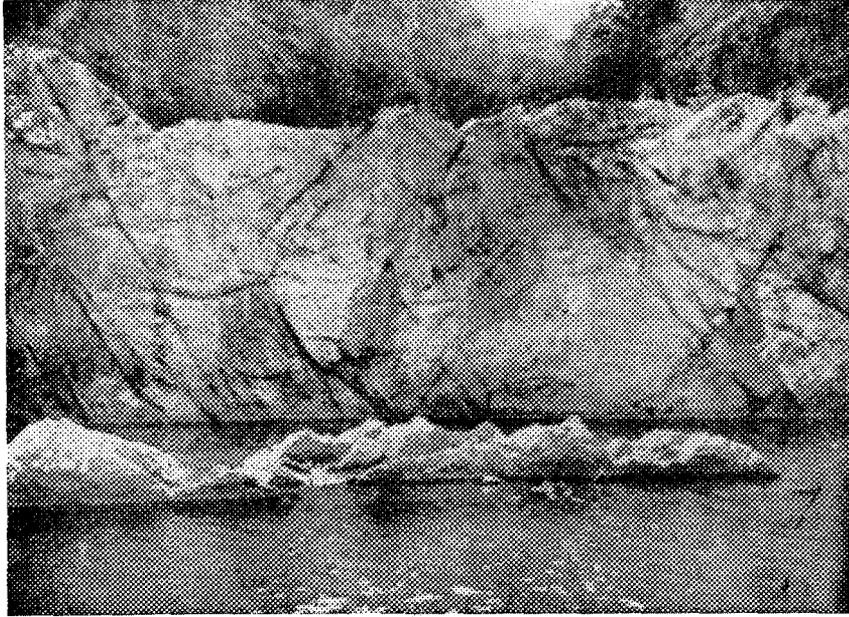
A chapada dos Parecis desenvolve-se de sudeste para noroeste, apresentando-se como um belo planalto na região dos campos de Vilhena. É formada, como se pode verificar no mapa geológico e mineralógico, pelo arenito denominado "dos Parecis", de cimento argiloso, coberto de vegetação raquítica, exceto as matas de galeria que acompanham os cursos d'água. A chapada cai suavemente para o Guaporé,



notando-se todos os seus afluentes sem cachoeiras e nem mesmo corredeiras. Entretanto, surgem à miúdo grandes escarpas trabalhadas pela erosão, as quais se desmoronam com facilidade. Para o norte, a chapada se caracteriza por degraus sucessivos, do complexo cristalino, postos a nu nas cachoeiras dos rios Madeira, Jaci-Paraná, Jameri, Gi-Paraná e Roosevelt.

A bacia do Gi-Paraná acha-se tôda contida na chapada dos Parecis. Suas águas modelaram o planalto que tomou o aspecto montuoso. Essa bacia, no território, tomou a forma de um funil, cujo bico está situado no ponto onde, em virtude do anteparo constituído pela serra do Machado, o Gi-Paraná, que vinha no rumo sul-norte, inflete para oeste.

**Rio Cabixi** O rio Cabixi pode ser considerado como o limite da região amazônica, pois se sente, nitidamente, a transição. Constitui o mais curto caminho entre o Guaporé e o planalto e por isso foi procurado por muitos dos que exploraram a região.



*Esta fotografia mostra fielmente o desbarrancamento das margens do rio Guaporé.*



*Pôrto-Amarante — ponto final da navegação no rio Cabixi. Aí começa o pique que vai a Vilhena. Vemos da direita para a esquerda: o então capitão ALOÍSIO FERREIRA, o general RONDON, um tuchaua e o pranteado major LUÍS REIS. Os incolos pertencem à tribo Mamaindê (Nhambiquara). Na extremidade, uma índia dá de mamar a uma preguiça.*

A barra do Cabixi também limita a navegação no Guaporé, permitindo para montante apenas o tráfego de lanchas de menos de 14 toneladas, porquanto o percurso até Vila-Bela é feito através de apertados canais, geralmente cobertos de camalotes.<sup>2</sup>

O Cabixi é um rio de água branca, isto é achocolatada, muito estreito e sinuoso. Sua largura perto da foz não ultrapassa a 60 metros e, muitas vezes, grandes árvores caem sobre o rio, formando verdadeiras pinguelas.

Suas margens são alagadiças, formando hiantes pantanais de novembro a abril, quando caem as chuvas.

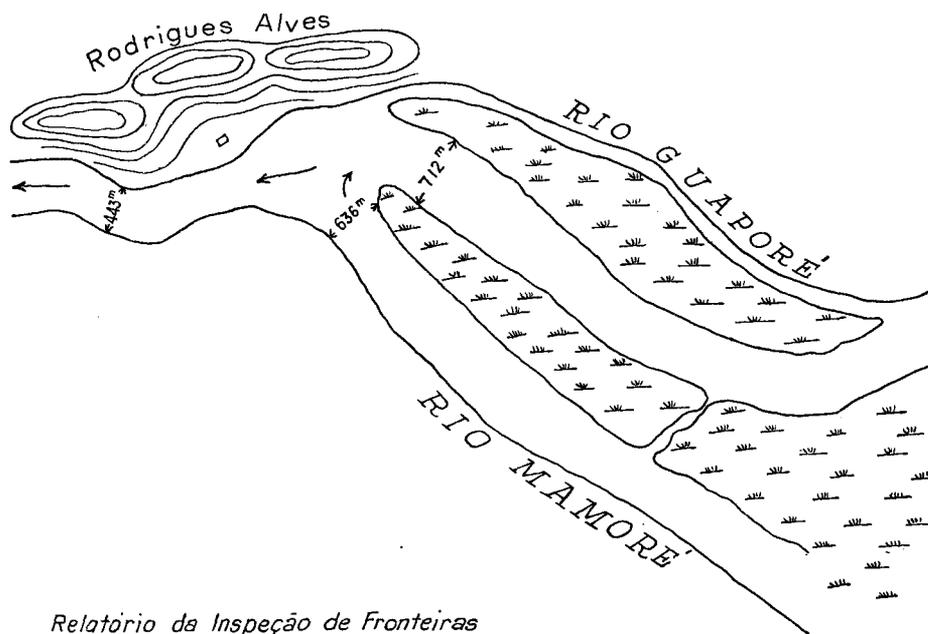
No Cabixi, a flora hileana vai-se diluindo e aparecendo a semixerófila das latitudes meridionais. Aves e quadrúpedes do sul surgem com alguma frequência.

As margens do rio ostentam o aspecto pantanoso com vegetação higrófila. Após dois dias de navegação, em embarcação com motor, o terreno se apresenta enxuto e aparecem corredeiras formadas por diques de basalto.

A navegação é feita até Pôrto-Amarante, donde parte uma picada que vai até Vilhena.

A partir de Pôrto-Amarante, o terreno começa a subir fortemente através de denso carrascal. Sobe-se para atingir o planalto, mais de 350 metros em terreno arenoso.

Os contrafortes evitados pelos caminhos, do mesmo modo que a chapada dos Parecis, são constituídos de rocha arenítica, como se pode ver no croquis geológico. A chapada é o *laterito*, (argila muito dura), segundo LIAIS.



Relatório da Inspeção de Fronteiras  
DE 1929 A 1930.

<sup>2</sup> *Camalotes* são densos agrupamentos de plantas aquáticas, representadas geralmente pelas *Eichornias* e *Pontederias*, às quais se juntam as *Alismaceas*, as *Nymphaeaceas*, as *Bertomaceas*, e muitas outras espécies que medram nos pantanais das formações lacustres, além de gramíneas diversas, sendo muito comum a chamada capim-de-capivara (Gen. CÂNDIDO RONDON).

**Rio Guaporé** O Guaporé entra, pela direita, no rio Mamoré, bem defronte de uma elevação, denominada serra Rodrigues-Alves, paralela a este último rio, logo abaixo da confluência.

O Guaporé com 712 metros de largura parece ser o principal, porquanto o Mamoré mede apenas 636 metros. Além disso o primeiro é mais volumoso. Após a confluência, a largura baixa a 443 metros.

Durante o percurso de uma légua, os dois rios correm paralelos, apartados apenas por uma língua de terra.

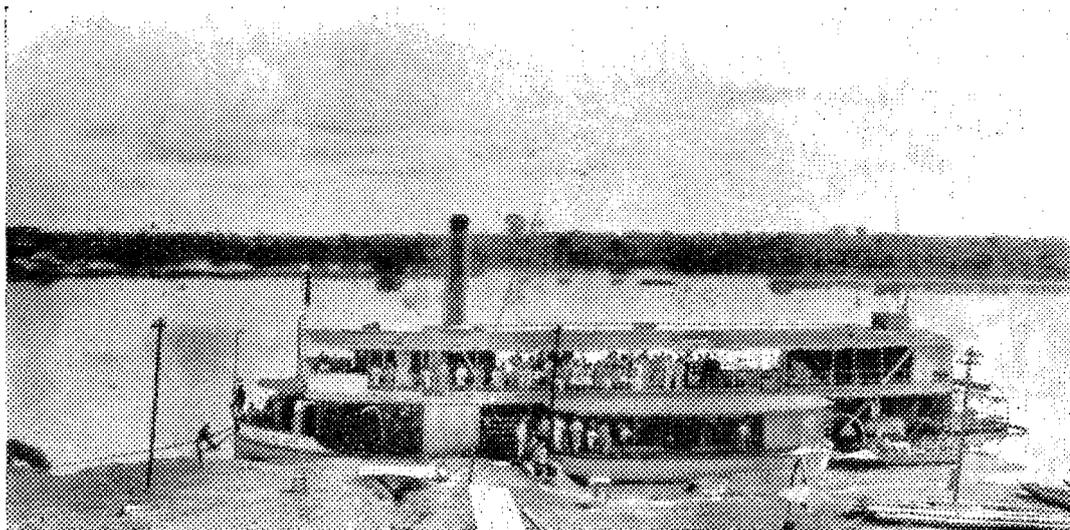
A navegação se faz facilmente até o lugar denominado *Pólo-Norte*, pouco a jusante do forte Príncipe-da-Beira. Com as águas baixas, emergem pedras grandes e lisas que de longe, pela coloração clara, dão a impressão de uma região ártica, à qual não faltam nem os pingüins, representados pelos pinguás. Com as altas águas, o "Félix de Lima", *gaiola* de 80 toneladas pôde atingir a barra do rio Cabixi, onde o Guaporé ostenta cêrca de 150 metros de largura, da qual um têrço é uma verdadeira colcha de camalotes. Daí para montante a navegação é bem difícil devido à quantidade de furos e baías repletos de vegetação aquática, exigindo a experiência de um bom prático. Lanchas de 14 toneladas rebocando chatas conseguem alcançar Vila-Bela.

O Guaporé serve de limite ao Território numa extensão de cêrca de 850 quilômetros, compreendidos entre a sua confluência com o Mamoré e a barra do Cabixi.

Recebe, pela margem esquerda, logo acima do forte Príncipe-da-Beira, o Itonamas e o Baurés e, a montante da capital, o Paragari ou Paraguá que deságua por duas bôcas, formando uma ilha de cinco quilômetros de extensão aproximadamente. Essa confluência é altamente pantanosa, ou melhor "tem o aspecto de pantanal de bamburro", para usar a expressão do general RONDON.



*Alguns bastiões do famoso forte Príncipe da Beira, mandado construir entre 1776 e 1783, pelo capitão-general LUÍS DE ALBUQUERQUE, reinando em Portugal D. JOSÉ I.*



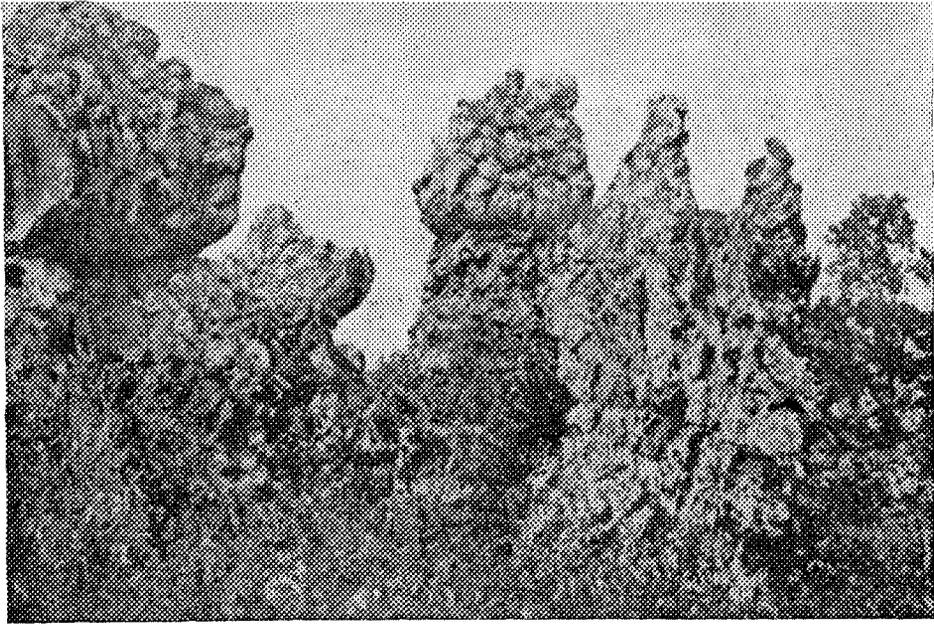
O "Félix de Lima", gaiola de 80 toneladas. Quando visitei, pela derradeira vez, a região, estava semi-afundado na barranca do Mamoré. Agora está sendo reformado pelo governador ALOÍSIO FERREIRA para transportar gado boliviano.

Pela margem direita, o Guaporé é engrossado pelo Cautário e Cautarinho, ambos encachoeirados nos seus cursos superiores; e pelo São-Miguel, São-Simão, Colorado, Mequém, Corumbiara, Turvo ou Escondido e Cabixi, todos rios de planície, que não apresentam quase nenhum degrau em seus perfis longitudinais. Com seis horas de marcha a pé, pode-se passar das águas do Corumbiara (barracão Triunfo) às do rio Ipiá ou Pimenta-Bueno. Aí o divisor de águas é tão apertado que o Dr. MORITZ, em 1912, atingindo o Ipiá imaginou, erradamente, haver chegado a um tributário do Corumbiara. (Vêde carta à página 248).

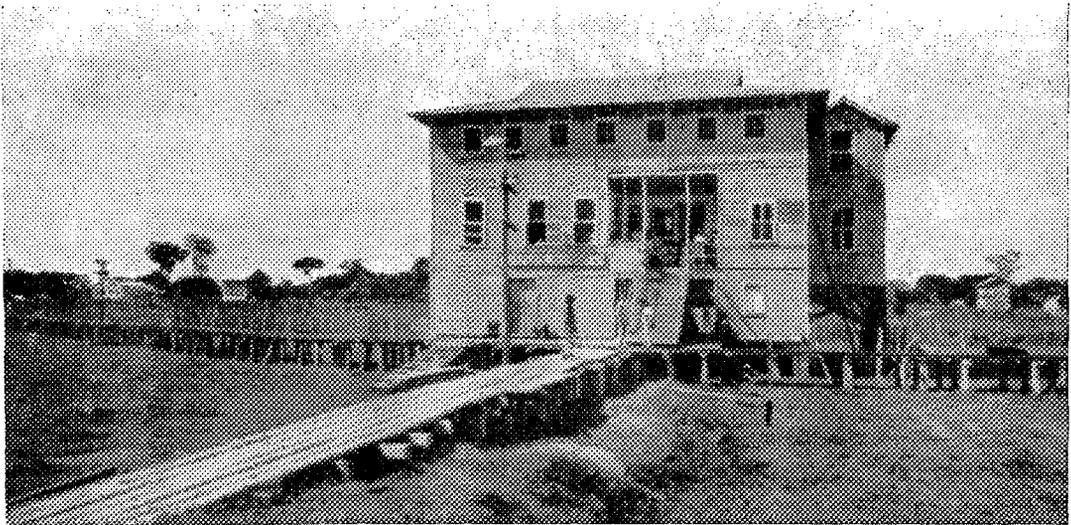
A serra que divorcia as águas do Corumbiara e seu afluente Guajarajus das do rio Guaporé, nas proximidades da foz do rio Escondido ou Turvo, cose-se com o rio fronteiroço apresentando uma verdadeira muralha, conhecida pelo nome de "Paredão-do-Escondido". Mais arriba 150 metros surgem "As Tôrres", cujo arenito trabalhado pelo vento e pela chuva apresenta formas caprichosíssimas.

Do *Diário* do general RONDON transcrevo o seguinte:

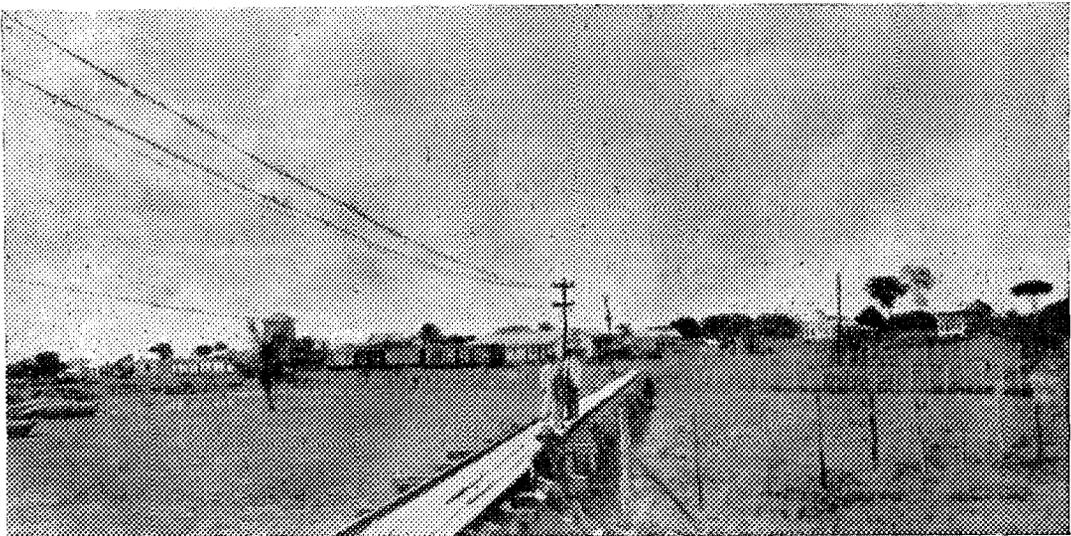
"JOSÉ GONÇALVES DA FONSECA, no seu *Diário* de 1749 a 1750 fêz menção dessa particularidade nos seguintes termos: "No dia 28 (março de 1750) se proseguiu derrota sem novidade de rumos em quase continuado estirão, avistando as serras da parte do poente, das quais se notou uma entre as mais de menor altura, que tem em cima como remate dos seus penedos, uma pedra levantada com uma tal união e bem disposta simetria, que fazem perspectiva como de tôrres pequenas, à imitação das que os artífices obram para campanários: e dêste milagre da natureza resultou apelidarem os primeiros viajantes dêste rio a tôda serrania — as serras das tôrres..."



*As serras das Tôrres, de que falou JOSÉ GONÇALVES DA FONSECA  
no seu admirável Diário de 1749 a 1750.*



*Uma casa característica da cidade de Guajará-Mirim, onde se acha instalada a empresa de  
navegação, subvencionada pelo Governo Federal, para fazer viagens periódicas até Vila-Bela,  
no alto Guaporé. Foi sede da "Guaporé Rubber Co."*





*Esta foto mostra a vegetação da chapada.*



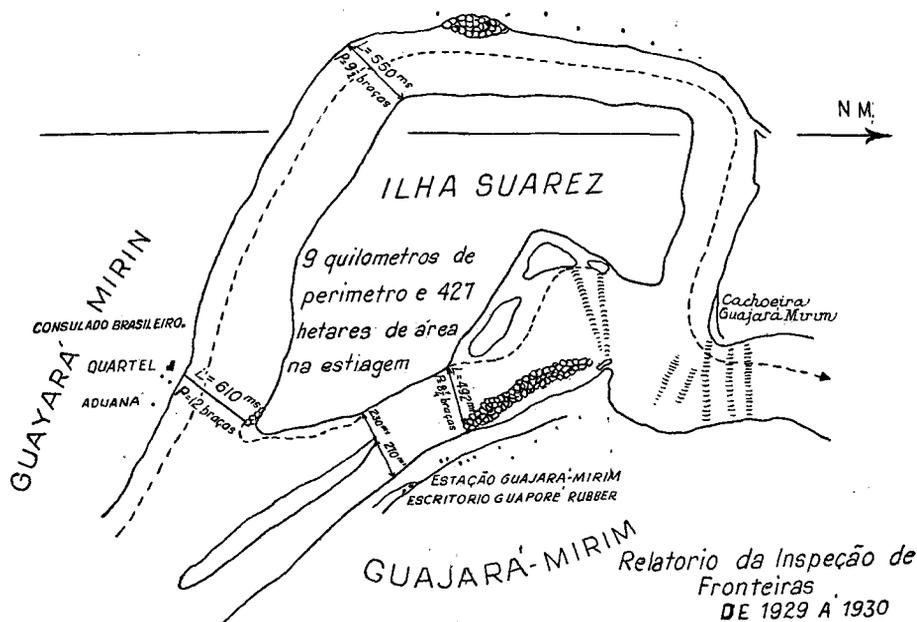
*Esticamento de um fio telegráfico condutor, de 0,005, pelo interior de uma floresta. Comissão Rondon.*

RICARDO FRANCO em 1797 assim a descreveu:... "As ditas serras fronteiras a Vila-Bela, e que têm trinta léguas de extensão, abeiram no Guaporé por um morro destacado delas, cujo pináculo figura umas velhas e arruinadas muralhas do que tirou o nome de Tôrres e existe na latitude de 13 graus, e 39 minutos, à distância de 11 léguas da bôca do rio Verde. O lugar das Tôrres é como um fecho para a navegação superior do rio Guaporé".

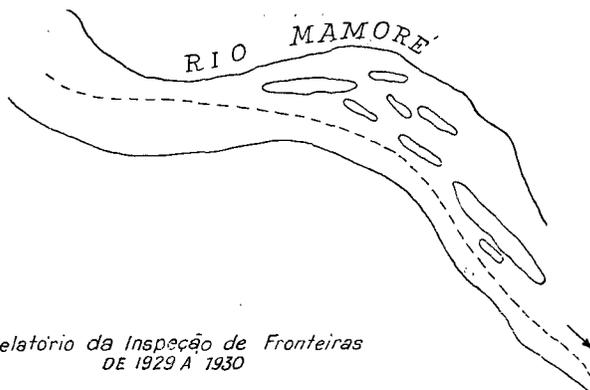
A perspectiva da serra que impressionou os primeiros viajantes no Guaporé é muito comum em tôdas as serras de constituição arenítica. A ação do tempo transforma o corpo das montanhas. As chuvas e os ventos, buris formidáveis da Natureza, cortam aqui e cavam ali, onde a rocha é mais friável, e da massa considerável do relêvo da terra, surgem figuras arquitetônicas as mais curiosas, "*à imitação das que os artífices obram*", na expressão do cronista da Escolta de 1749 que subiu pelo Madeira, Mamoré e Guaporé acima, inspecionando as descobertas e conquistas estendidas além dos *Limites de Tordesilhas* pelos destemerosos bandeirantes de Cuiabá.

Tôrres como aquelas que no Guaporé assinalaram o passo entre os rios Turvo (Escondido) e o Cabixi, encontram-se por tôda a extensão do território de Mato-Grosso, de Goiás, de Minas, de São-Paulo, do Pará e do Amazonas".

**Rio Mamoré** O rio Mamoré serve de linde entre o Brasil e a Bolívia desde a foz do Guaporé à do Beni. Bem defronte à cidade de Guajará-Mirim apresenta a ilha Suarez cuja posse ambos os países confinantes disputam. Pelo croquis podemos verificar que o canal de este é mais estreito e menos profundo do que o de oeste, no caso o verdadeiro limite. O canal de este é um furo recente. A tendência ali será para um sacado, muito comum em tôda a Amazônia.



Um pouco a montante da foz do Pacaás-Novos, surge a cachoeira das Sete-Ilhas, primeiro entrave para a navegação nas baixas águas.



Relatório da Inspeção de Fronteiras  
DE 1929 A 1930

As margens são atapetadas de pujantes nenúfares de belas flores, seguidas de viçosa canarana que se alastra até os barrancos, em cujos altos medram, em abundância, o cambará e o pau novato ou taxi vermelho, tècnicamente denominado *triplaris formiroca* por apresentar nos caules e nos ramos uma quantidade imensa de formigas conhecidas pelo nome de *taxi*.

Os dois mais lídimos representantes da fauna mamoré-guaporeana são o jacaré-arurá e a anhumapoca.

**Nota final** Este desprezioso artigo teve uma finalidade apenas: dar informes a respeito duma região promissora, cujo grande impulso inicial se deve à ação fecunda e desassomburada do diplomata de glória imarcescível — o barão do Rio Branco, que, pelo trabalho perseverante e patriótico, deu ao país a segurança dum futuro sem guerras provocadas por questões de limites.

★

#### RESUMÉ

Dans cet article, le Colonel LIMA FIGUEIREDO, connaisseur de la région qu'il décrit, donne une idée de la physiographie du Territoire du Guaporé.

Dans la première partie, il présente un bref historique de la liaison de l'est bolivien à l'Amazonie, depuis les premières tentatives jusqu'à la construction de l'E. F. Madeira-Mamoré.

Dans la seconde partie, l'auteur fait une étude géomorphologique de la Chapada dos Parecis que l'on peut résumer de la façon suivante: La Chapada dos Parecis s'étend dans la direction SE-NO, entre les bassins du Gi-Paraná e du Guaporé, avec une altitude moyenne de 600 mètres. Du côté du Guaporé, il y a une grande escarpe, aux vallées larges et profondément taillées dans les grés, leur pente est douce et n'a pas de brusques dénivellements. Vers le Nord, la descente s'opère par degrés successifs qui mettent à nu la base cristalline à différent degrés d'érosion, en plein travail d'épigenie. A l'est, la descente est courte: le Gi-Paraná et ses affluents recoupent la chapada au point de lui donner "l'aspect montagneux".

Le Colonel LIMA FIGUEIREDO aborde la question du coude du Gi-Paraná auquel il attribue une origine structurale en vertu de la masse frontale constituée par la Serra do Machado.

Il décrit, en outre, un type de relief résiduel de "formations très capricieuses" qui résultent de l'érosion éolienne et principalement pluviale, comme il arrive en d'autres régions du Brésil.

En poursuivant son travail, l'auteur décrit le rio Cabixi, qu'il considère comme la limite de la région Amazonienne, puisque l'on y sent distinctement la transition.

En terminant l'article, l'auteur prête un hommage significatif au Baron de Rio Branco, qui "par son travail persévérant et patriotique, a donné au pays l'assurance d'un avenir sans guerres pour questions de limites".

---

#### RESUMEN

En este artículo el Coronel LIMA FIGUEIREDO, condecorado de la región por él descrita, dá una idea de la fisiografía del Territorio Guaporé.

En la primera parte presenta un pequeño histórico de la ligación del oriente boliviano a la Amazonia, desde las primeras tentativas hasta la construcción de la Estrada de Hierro Madera-Mamoré.

En la 2.ª parte el Coronel LIMA FIGUEIREDO hace un estudio geomorfológico de la meseta de los Parecís que puede ser así resumido: "La meseta se extiende por la dirección sudeste-noroeste entre las cuencas del Gi-Paraná y Guaporé, con una altitud de más o menos unos 600 metros. Para el lado del Guaporé hay un grande escarpe con valles largos y profundamente entallados en el arenito que baja suavemente sin quedas bruscas. Para el norte la bajada se hace por gradas sucesivas, poniendo a descubierto el embasamiento cristalino en diversos niveles de erosión, en franco proceso de epigenia. A leste la bajada es pequeña: el Gi-Paraná y sus afluentes retallaron la meseta al punto de darle "aspecto montuoso".

Aborda el Coronel LIMA FIGUEIREDO el problema del codo del Gi-Paraná para el cual dá una origen estructural, "en virtud del anteparo formado por la sierra del Machado".

Describe más un tipo de relieve de residuos de "formas caprichosísimas", resultantes de la erosión eólica y principalmente pluvial como acontece en otras partes del Brasil.

Continuando su trabajo, el autor describe el río Cabixi que él considera "como límite de la región amazónica, pues, se percibe nitidamente la transición".

Al terminar el artículo hace el autor un significativo homenaje al Barón de Río Branco, "que por su trabajo perseverante y patriótico, dió a la Patria la seguridad de un futuro sin guerras provocadas por cuestiones de límites".

---

#### RIASSUNTO

Il colonnello LIMA FIGUEIREDO descrive, in quest'articolo, la fisiografia del Territorio del Guaporé, che conosce molto bene.

Presenta, anzitutto, una breve notizia storica sul collegamento tra la Bolivia orientale e l'Amazonia, dai primi tentativi fino alla costruzione della Ferrovia Madeira-Mamoré.

Poi, studiando, dal punto di vista geomorfológico, l'altopiano dei Parecís, osserva che esso si stende nella direzione Sudest-Nordovest tra il bacino del Gi-Paraná e quello del Guaporé, con un'altezza media di circa 600 metri. Verso il Guaporé v'è un grande scoscendimento, con valli larghe e profondamente intagliate nell'arenaria, che scendono dolcemente, senza bruschi dislivelli. Verso Nord la discesa è formata a gradini, e lascia scoperta la base cristallina, a vari livelli di erosione, in evidente processo di epigenia. Ad Est la discesa è lieve; il Gi-Paraná ed i suoi affluenti hanno eroso l'altopiano tanto da dargli un "aspetto montuoso".

L'autore esamina il problema del gomito del Gi-Paraná, al quale attribuisce origine strutturale, "in conseguenza dell'ostacolo costituito della Serra do Machado".

Descrive, inoltre, un tipo di rilievo residuo, di "forme bizzarre", risultanti dall'erosione eolica e, principalmente, pluviale, come si osserva anche in altre parti del Brasile.

Continuando, illustra il fiume Cabixi, che gli sembra segnare il limite della regione amazzonica.

Concludendo, l'autore rende omaggio alla memoria del Barone del Rio Branco, "il quale, con la tenace sua opera, garanti al paese un avvenire libero da conflitti suscitati da questioni di confini".

## SUMMARY

In this article, Colonel LIMA FIGUEIREDO who is thoroughly familiar with the region described by him, gives an idea of the physiography of the Guaporé Territory.

In the first part he presents a little history of communication between Eastern Bolivia and the Amazon region, from the first attempts to the construction of the Madeira-Mamoré Railroad.

In the second part, Colonel LIMA FIGUEIREDO makes a geomorphologic study of the Parecis plateau which may be summarized as follows: "The plateau extends in a Southeast-Northeast direction between the Gi-Paraná and the Guaporé bays, with an altitude of around 600 meters".

— On the Guaporé side, there is a large scarp with wide valleys cutting deeply into the sandstone, which descends easily without brusque falls. To the north, the descent is by successive steps showing the bared crystalline base in definite process of epigenesis on various erosion levels. To the east, the descent is small: the Gi-Paraná and its tributaries cut the plateau to such an extent that they give it a "mountainous appearance".

Colonel LIMA FIGUEIREDO considers the problem of the Gi-Paraná elbow, the structural origin of which "is due to the barrier formed by the Machado Serra".

He also describes a type of residual relief occurring in other parts of Brasil, of "most capricious forms" resulting from eolation and, in the main, pluvial erosion.

Next, the author describes the Cabixi river, which he considers "as the limits of the Amazon region, for one feels a sharp transition here".

The article closes with strong praise for the Baron of Rio Branco "who, by his perservering, patriotic labors, assured a national future without wars provoked by boundary questions".

## ZUSAMMENFASSUNG

In diesen Artikel gibt Herr Oberst LIMA FIGUEIREDO, ein Kenner des von ihm beschriebenen Gebietes, eine Idee von der Phisographie des Gebietes von Guaporé.

In dem ersten Teil erwähnt er kurz die Verbindungen des Bolivianischen Westens mit Amazonien, seit den ersten Versuchen bis zur Erbauung der Eisenbahn Madeira-Mamoré.

Im zweiten Teil studiert Oberst LIMA FIGUEIREDO die Geomorphologie der Ebene der Parecia welche in folgender Weise zusammengefasst werden kann: Die Ebene erstreckt sich in der Richtung Sudosten-Nordwesten zwischen den Tälern des Gi-Paraná, in einer Höhe von ungefähr 600 Metern. Zu der Seite des Guaporé hin existiert eine grosse Böschung, mit tiefen und weiten Tälern, sehr mit Arenit durchschnitten, welche ohne grössere Gefälle langsam niedergehen. In der Richtung nach Norden fällt diese Niederung in Treppenform, wobei die Kristallformen dem nackten Augen erkenntlich sind. Sie nimmt klar die Form der Epignie an. Im Osten ist die Fällung gering: Der Gi-Paraná und seine Nebenfüsse zerschneiden die Ebene derart, dass sie gebirgig wirkt.

Dann streift Oberst LIMA FIGUEIREDO das Problem des Ellbogens des Gi-Paraná; er gibt ihm einen strukturalen Ursprung "wegen des Vorstücks, gebildet durch das Gebirge des Machados".

Dann beschreibt er noch den Typ der Erhöhungen von "sehr kapriziösen Formen" verursacht durch die eölsche und hauptsächlich pluviale Erosion, wie dies auch in anderen Teilen Brasiliens vorkommt.

In der Fortsetzung seiner Arbeit beschreibt der Verfasser den Fluss Cabixi, welchen er als "den Grenzfluss der amazonischen Gegend" ansieht, da man klar die Transition fühlt.

Zum Schluss ehrt der Verfasser den Baron von Rio Branco, "welcher durch seine ausdauernde und patriotische Arebeit, dem Lande eine Zukunft gegeben-hat, frei von allen Kriegen, verursacht durch Grenzstreitigkeiten.

## RESUMO

En tiu ĉi artikolo Kolonelo LIMA FIGUEIREDO, konanto de la regiono, kiun li priskribas, donas ideon pri la fiziografio de la Teritorio Guaporé.

En la unua parto li prezentas malgrandan historion pri la interligo de la bolivia oriento al Amazonio, ek de la unuaj provoj ĝis la konstruado de la Fervojo Madeira-Mamoré.

En la dua parto Kolonelo LIMA FIGUEIREDO faras geomorfologian studon pri la trealtebenajo de la Parecis, kiu povas esti tiel resumita: La trealtebenajo etendiĝas laŭ la sudorient-nordorienta direkto inter la basenoj de riveroj Gi-Paraná kaj Guaporé, kun alteco de pli malpli 600 metroj. Ĉe la direkto de Guaporé estas granda eskarpo, kun larĝaj valoj profunde entranĉitaj en la grejso, kiu malsupreniras malkrute sen krudaj faloj. Ĉe la nordo la malsupreniro estas farataj per sinsekvaj ŝtupoj, kiuj nudigas la kristalan soklon laŭ diversaj eroziaj niveloj, per liberaj procedoj de epigenio. Oriente la malsupreniro estas malgranda: la rivero Gi-Paraná kaj ties alfluaĵoj dispartigis la altebenajon tiamaniere ke ĝi prezentas "montan aspekton".

Kolonelo LIMA FIGUEIREDO atakas la problemon pri la kurbo de Gi-Paraná, al kiu li donas struturan devenon, "kaŭze de la remparo estigita de la montaro Machado".

Li ankoraŭ priskribas tipon je rekrementa reliefo, kun "tre kapricaj formoj", rezultantaj de la venta erozio kaj precipe de la pluva, kiel okazas en aliaj partoj de Brazilo.

Daŭrigante sian verkon la aŭtoro priskribas la riveron Cabixi, kiun li konsideras "kiel tipon de la amazona regiono", ĉar oni klare sentas la transiron.

Fininte sian artikolon la aŭtoro faras signifoplenan honorigon al Barono Rio Branco, "kiu, pro sia persista kaj patriota laboro, donis al la lando la sekurecon de estorteco sen militoj provokitaj de limaj aferoj".